

# CANDIDATOS E SEUS VICES

Pags. 4 a 8

A Fênix  
está mais viva  
na Câmara

**Dario Saadi (Republicanos) - Vice: Wanderley Almeida**



A mina da  
periferia  
está chegando



**Rafa Zimbaldi (PL) - Vice: Anna Beatriz Sampaio**



“Renascer das cinzas,  
como uma fênix”:  
a ave mitológica do  
brasão de Campinas  
ganha a maior bancada  
feminina na Camara.

Página 2

“Lute como  
uma garota”:  
a frase da camiseta  
mostra a luta que  
Paolla Miguel fez para  
chegar até lá

Página 3

# Mulheres fazem eleição histórica

## OS ELEITOS

Mariana Conti (PSOL) – 10.886  
 Higor Campo Grande (REP) – 7.670  
 Marcelo Silva (PSD) – 6.858  
 Fernando Mendes (REP) – 6.539  
 Rodrigo da Farmadic (DEM) – 6.493  
 Filipe Marchesi (PSB) – 5605  
 Rubens Gás (DEM) – 4971  
 Nelson Hossri (PSD) – 4715  
 Zé Carlos (PSB) – 4674  
 Edson Ribeiro (PSL) – 4355  
 Perminio Monteiro (PSB) – 4127  
 Carlinhos Camelô (PSB) – 4125  
 Professor Alberto (PL) – 3990  
 Du Tapeceiro (Podemos) – 3846  
 Guida Calixto (PT) – 3645  
 Luiz Cirilo (PSDB) – 3593  
 Arnaldo Salvetti (MDB) – 3570  
 Jair da Farmácia (Solidariedade) – 3560  
 Paulo Bufalo (PSOL) – 3374  
 Jorge Schneider (PL) – 3153  
 Barbarese (PL) – 3083  
 Gustavo Petta (PC do B) – 3059  
 Marcelo da Farmácia (Avante) – 3020  
 Paulo Gaspar (Novo) – 3014  
 Paolla Miguel (PT) – 2758  
 Major Jaime (PP) – 2614  
 Cecílio (PT) – 2592  
 Rossini (PV) – 2570  
 Otto Alejandro (PL) – 2470  
 Marrom Cunha (Solidariedade) – 2018  
 Debora Palermo (PSC) – 1937  
 Carmo Luiz (1861)  
 Paulo Haddad (Cidadania) – 1831



Paolla Miguel - Guida Calixto - Mariana Conti - Débora Palermo

## OS REELEITOS

Carmo Luiz (PSC) - 1.861 votos  
 Edison Ribeiro (PSL) - 4.355 votos  
 Fernando Mendes (Republicanos) - 6.539 votos  
 Filipe Marchesi (PSB) - 5.605 votos  
 Gustavo Petta (PC do B) - 3.059 votos  
 Jorge Schneider (PL) - 3.153 votos  
 Juscelino da Barbarese (PL) - 3.083 votos  
 Luiz Cirilo (PSDB) - 3.593 votos  
 Luiz Rossini (PV) - 2.570 votos  
 Marcelo Silva (PSD) - 6.858 votos  
 Mariana Conti (PSOL) - 10.886 votos  
 Nelson Hossri (PSD) - 4.715 votos  
 Perminio Monteiro (PSB) - 4.127 votos  
 Professor Alberto (PL) - 3.990 votos  
 Rodrigo da Farmadic (DEM) - 6.493 votos  
 Rubens Gás (DEM) - 4.971 votos  
 Zé Carlos (PSB) - 4.674 votos

## NOVOS ELEITOS

Arnaldo Salvetti (MDB) - 3.570 votos  
 Carlinhos Camelô (PSB) - 4.125 votos (já foi vereador)  
 Cecílio (PT) - 2.592 votos  
 Debora Palermo (PSC) - 1.937 votos  
 Du Tapeceiro (Podemos) - 3846 votos (já foi vereador)  
 Guida Calixto (PT) - 3.645 votos  
 Higor Campo Grande (Republicanos) - 7.670 votos  
 Jair da Farmácia (Solidariedade) - 3.560 votos  
 Major Jaime (PP) - 2.614 votos  
 Marcelo da Farmácia (Avante) - 3.020 votos  
 Marrom Cunha (Solidariedade) - 2.018 votos  
 Otto Alejandro (PL) - 2.470 votos  
 Paolla Miguel (PT) - 2.758 votos  
 Paulo Bufalo (PSOL) - 3.374 votos (já foi vereador)  
 Paulo Gaspar (Novo) - 3.014 votos  
 Paulo Haddad (Cidadania) - 1.831 votos (já foi vereador)

## DOS PARTIDOS

Partido	Atual	Próxima legislatura
PSB	7	4
PL	4	4
PSDB	3	1
PSD	2	2
PT	2	3
DEM	2	2
PSL	2	1
PP	2	1
PV	1	1
PSC	1	2
PCdoB	1	1
Podem.1	1	1
Cidad.	1	1
Repub.1	1	2
PSOL	1	2
PDT	1	0
Avante	0	1
MDB	0	1
Solidar.0	0	2
Novo	0	1
Sem part.	1	0

## A Fênix melhor representada

Na próxima legislatura a Câmara Municipal, terá a maior representatividade feminina da história: quatro mulheres, o mais expressivo de parlamentares do sexo feminino (antes, houve “bancadas” de três mulheres). Além disso, quando Guida Calixto (PT), Paolla Miguel (PT) e Débora Palermo (PSC) assumirem junto à Mariana Conti (PSOL), a Câmara passará a ter em toda a história dezoito vereadoras eleitas.

Mas quem foi a primeira mulher eleita? Qual foi a vereadora que legislou por mais tempo? Qual o partido que mais elegeu vereadoras?

- Campinas elegeu pela primeira vez na sua história, em 1948 uma vereadora: Vera Pinto Teles, do PCB, que foi parlamentar da Casa até 1951;  
 - A professora Enea Caldato Raphaelli, falecida em 2018, foi a primeira candidata mais votada da cidade. Eleita em 1969-1972, ela teve 3060 votos, mais do que os outros 17 vereadores do sexo masculino.  
 - A primeira negra vereadora foi Maria José da Silva Cunha (2001-2004), do Partido dos Trabalhadores;  
 - A que ficou mais tempo no cargo foi Terezinha de Carvalho, a Deputada Teresinha. Eleita pelo PMDB, ela cumpriu dois mandatos: 2001-2004 / 2005-2008;  
 - A vereadora Mariana Conti (PSOL) teve a maior votação registrada entre as candidatas eleitas. Em 2016, ela teve 6.956 votos e, em 2020, quebrou o próprio recorde com 10.886 votos;  
 - Das 18 candidaturas femininas que conquistaram cadeira na Câmara, o Partido dos Trabalhadores foi quem mais elegeu mulheres: ao longo da história foram cinco, mais de um quarto do total - Vanda Russo (1989-1992), Maria José da Silva Cunha (2001-2004), Marcela Moreira (2005-2008), Guida Calixto (2021-2024) e Paolla Miguel (2021-2024).

Texto e foto: Diretoria de Comunicação Institucional da CMC

# “Vai ter mina preta jovem e periférica na Câmara”

Vai ter mina preta jovem e periférica na Câmara. Essas eleições mostraram para a classe política tradicional que a população anseia por renovação. Mas não qualquer renovação. O povo percebeu que só quem sofre com as opressões e com os problemas sociais é capaz de representá-los e lutar pelas transformações realmente necessárias, e não apenas superficialmente, como é de costume aqui em nossa cidade. Isso não só não resolve como acumula os problemas sociais, econômicos e ambientais. Que estão eclodindo e se ampliando diante da pandemia ainda sem prazo para terminar. A nossa luta será, como defendemos durante o processo eleitoral, por uma mudança profunda em Campinas, que de fato olhe para o povo da periferia e para os setores excluídos da sociedade.

A eleição de uma mulher, jovem, negra e LGBTQIA+ para a Câmara Municipal mudará radicalmente as estruturas desta que deveria ser a casa do povo. Me sinto muito honrada de poder ter sido escolhida para este desafio. Mas essa importância se dá não só pelo simbolismo, que por si só já é histórico, mas pela possibilidade de experimentarmos um novo jeito de representar nosso povo. Junto com ele, ajudando a mobilizá-los, sendo um braço importante para a organização popular. Ser a voz da juventude trabalhadora, do povo da periferia, da luta por moradia, das negras e negros, da população LGBTQIA+, das mulheres.



E foi esse sonho que parte significativa da população escolheu realizar. Não à toa temos a maior bancada feminina da história da Câmara de Campinas, que ainda está longe do justo e necessário, mas tenho certeza que nossa luta ajudará com que mais e mais mulheres conquistem não este mas vários outros espaços ainda marcados pelo machismo e conservadorismo. Apesar de ainda predominar uma política elitizada, os partidos fisiológicos e conservadores e a força do poder econômico, travamos uma verdadeira batalha “Davi contra Goliás” e conquistamos avanços significativos. A candidatura de Pedro Tourinho, que nem se comparou com os gastos milionários dos outros dois candidatos, surpreendeu quase alcançando o segundo turno e “botou medo” nos donos do poder em nossa cidade, revelando que boa parte dos campineiros e das campineiras estão cansados da velha política conservadora da cidade. O PT e outros partidos de esquerda ampliaram suas bancadas e a sua composição mostrou, assim como em várias outras cidades, que chegou a vez das mulheres, do povo preto, da juventude trabalhadora e periférica, enfim, do povo, com toda a sua diversidade ocupar a política e transformá-la. Não descansaremos até esse dia.

Paolla Miguel – Vereadora Eleita de Campinas pelo Partido dos Trabalhadores

## ENTREVISTA DÁRIO SAADI

## Formado em Medicina



Paulista de Pedregulho, Dário Saadi tem 57 anos e é pai de dois filhos.

Campineiro de coração e de fato desde 1982, quando ingressou no curso de Medicina da PUC- Campinas e nunca mais deixou a cidade. Tornou-se urologista destacado, tanto no atendimento público, atuando no Sistema Unico de Saúde - SUS, quanto na rede privada. Na atividade política conquistou amplo reconhecimento e respeito.

Despontou como liderança com grande capacidade de mobilização e diálogo desde recém-formado, articulando movimento de médicos por melhores condições de trabalho. Pouco mais de um ano depois, em 1993, o então jovem médico Dário Saadi foi escolhido pelo Prefeito Magalhães Teixeira para presidir o Hospital Mario Gatti, até hoje a maior unidade hospitalar pública de Campinas e região.

A gestão de dois anos foi marcada por ações inovadoras, como o credenciamento do serviço de residência médica do hospital junto ao Ministério da Educação, a criação da unidade de internação para pacientes de HIV-Aids - a epidemia sem cura da época - e a implantação do serviço de cirurgia pediátrica, hoje referência para toda a região.

Em 2015, Dário aceitou um novo desafio: assumir a gestão da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Campinas. Na época, a cidade oferecia cerca de 100 eventos esportivos promovidos pela Prefeitura. Ao deixar a

Secretaria, no último mês de abril, a pasta contabilizava a realização de 540 eventos esportivos de qualidade por ano, como a Maratona de Campinas, o GP Campinas de Ciclismo e a Virada Esportiva. O trabalho englobou a ampliação do acesso a equipamentos públicos como quadras, piscinas, praças e campos.

**JAT - O ambiente político tradicional considera apenas três posturas políticas: esquerda, centro e direita. Em qual delas o sr. se considera integrado?**

**DS -** Sou médico há mais de 30 anos e médico não pergunta ao doente se ele é de esquerda ou direita. Médico cuida, dá o diagnóstico e o melhor tratamento. Carrego isso comigo na vida pública também. Quem já me conhece ou acompanha nossas propostas nos programas do horário eleitoral sabe que a minha linha política é a do bom senso, da transparência, da credibilidade com a população.

**JAT - Qual a diferença marcante de seu programa de governo em relação ao do seu adversário?**

**DS -** Nosso programa de governo foi construído com o apoio dos campineiros e campineiras, entidades e grandes nomes de todos setores. Ele é a linha mestra para o que vamos implementar na Prefeitura de Campinas a partir do ano

que vem, caso eu seja eleito. Nosso programa de governo não traz promessas falsas, ideias mirabolantes nem vende sonhos para a população. São projetos muito bem elaborados, baseados em dados, estudos e no conhecimento real que temos da cidade. Minhas propostas trazem inovação, almejam avanços e são comprometidas com a responsabilidade financeira e fiscal do município. Essas características, por si só, já indicam a diferença do nosso programa de governo em relação ao adversário.

**JAT - Como sua vice foi escolhida? Qual a importância política dela no segundo turno? Em relação ao vice de seu adversário o sr. a considera melhor?**

**DS -** A composição da

chapa da nossa coligação foi definida pelo entendimento comum entre todos os partidos. Não é segredo que meu nome foi encaminhado para a candidatura a partir de um consenso de que estou preparado para os desafios de Campinas nos próximos anos.

**JAT - Qual a sua avaliação do governo do estado na gestão Dória e do governo federal na gestão Bolsonaro?**

**DS -** Vamos ter uma relação institucional com os governos federal e estadual. Política partidária se faz durante a eleição, nas campanhas. Passado esse processo, é importante que o prefeito de Campinas tenha uma relação produtiva com São Paulo e Brasília e é assim que faremos para buscar apoios e investimentos para Campinas, sempre

cobrando a atenção dos governos estadual e federal que Campinas precisa e merece ter.

**JAT - Em sua campanha o sr. destacou que há muito a fazer pela cidade. Qual a prioridade que o atual prefeito não fez e que o sr. pretende fazer?**

**DS -** Nossas prioridades são a saúde, a geração de emprego e a educação. São os três pontos mais afetados pelos efeitos da pandemia e

para os quais teremos que ter muita atenção e trabalho recuperar e avançar.

**JAT - Considerando que os dois candidatos vêm de ambientes políticos muito semelhantes o sr. acredita que há possibilidade de debate entre os dois ou apenas encontro de candidatos amigos?**

**RZ -** O debate é o momento em que a população tem a oportunidade de comparar a história, a capacidade e os projetos de cada candidato. É isso que eu espero que o eleitor e a eleitora faça neste último encontro.

**JAT - Se eleito o sr. pretende manter alguns secretários municipais?**

**DS -** A formação do meu governo será feita com quadros técnicos e especializados em cada área. Vamos enxugar a máquina pública e já está em estudos fusões de algumas secretarias.

**JAT - Como pretende tratar o caso dos comissionados (tanto o que tramita na Justiça) como a questão de forma mais ampla?**

**DS -** Vamos encaminhar a Câmara uma nova lei para regulamentação dos cargos comissionados, que irá reduzir as funções comissionadas e aumentar as exigências técnicas para preenchimento destes postos.

**JAT - Que relacionamento o sr. terá com o atual prefeito após ele deixar o cargo?**

**DS -** Não sei quais serão os planos do atual prefeito após deixar o cargo. Todos os ex-prefeitos de Campinas são nomes que merecem respeito pela contribuição que deram para a cidade

**JAT - Qual seu entendimento e que encaminhamento pretende dar a questão da contaminação no bairro Mansões Santo Antônio?**

**DS -** Essa questão precisa ser atualizada junto as áreas técnicas. Deixo meu compromisso de olhar para o Mansões e todo o bairro Taquaral com muita atenção, caso seja eleito.

**JAT - E por fim o que o povo de Campinas pode esperar, caso seja eleito. da sua gestão como prefeito?**

**DS -** A população de Campinas pode esperar um governo muito sério, transparente e comprometido com uma gestão pública eficiente para oferecer aos cidadãos de Campinas uma cidade mais igualitária e com qualidade para se viver.

## ENTREVISTA RAFA ZIMBALDI

# Engenheiro em Mecatrônica

**Rafa Zimbaldi tem 39 anos e é formado em Mecatrônica. (Nota do editor: Mecatrônica é um ramo multidisciplinar da engenharia voltado ao projeto de sistemas eletromecânicos automatizados, controlados por computador. É uma espécie de “futuro das engenharias”. A faixa salarial do engenheiro mecatrônico fica entre R\$ 5.362,30 e R\$14.085,95.)**

**Crescendo em meio à vida pública, em 2005, foi eleito vereador de Campinas com apenas 23 anos. Teve quatro mandatos no Legislativo Municipal, sendo presidente da Câmara por duas vezes. Nesse período, fez revisão de contratos, cortou gastos e cargos comissionados.**

**Em 2018, foi eleito deputado estadual, sendo o mais bem votado em Campinas. Agora, assume o desafio como candidato a prefeito pelo PL, integrante da coligação “Mais por Campinas, Melhor pra você”.**

JAT - O ambiente político tradicional considera apenas as três posturas políticas: esquerda, centro e

direta. Em qual delas o sr. se considera integrado?

RZ - Caminhos diferentes são sempre saudáveis para a consolidação da democracia. O diálogo entre todas as partes é a essência de tudo. Nosso caminho é mais para o Centro, sempre abertos para a discussão dos projetos que mais beneficiem a população. Nossa chapa, por exemplo, não vê partidos, mas pessoas. Não fizemos acordos políticos, reunimos pessoas que realmente amam e querem trabalhar por uma Campinas melhor.

JAT - Qual a diferença marcante de seu programa de governo em relação ao do seu adversário?

RZ -O nosso programa representa a Mudança. Já são 8 anos da Administração Jonas Donizette. Chegou a hora de apresentar um novo modelo de gestão. Mais moderno, ágil e humanizado. Temos que estar na rua, perto da população e não fechados entre quatro paredes de um gabinete. Nós representamos essa mudança, essa alternativa. Queremos um Poder Público realmente parceiro dos campineiros.

JAT - Como sua vice foi escolhida? Qual a importância política dela no segundo turno? Em relação ao vice de seu adversário o sr. a considera melhor?

RZ - Minha vice, a Annabê, foi escolhida por ser uma mulher batalhadora, preocupada com a cidade e

com as pessoas. Psicóloga, ela sempre atuou junto à população em situação de vulnerabilidade, seja na Delegacia da Mulher, no Hospital Irmãos Penteados em Centros de Apoio Psicossocial. Queríamos uma mulher em nossa chapa porque elas são uma força de Campinas, batalhadoras e interessadas em uma cidade melhor. Neste segundo turno, queremos continuar mostrando que o nosso interesse é mudar o que está aí para melhor.

JAT - Qual a sua avaliação do governo do estado na gestão Dória e do governo federal na gestão Bolsonaro?

RZ - Temos trabalhado com um bom trânsito com o governo estadual. Eu fui o deputado estadual que mais trouxe verbas para Campinas.

Recentemente, conseguimos R\$ 30 milhões para o combate à Covid na cidade. Acabamos de conquistar a alça de acesso que vai ligar a Rodovia dos Bandeirantes aos distritos do Ouro Verde e Campo Grande, outra ação minha na Assembleia que nos dá muito orgulho. Em relação ao governo federal, caso seja eleito prefeito, é importante que se mantenha um canal de contato direto, onde o bem da cidade de Campinas esteja em primeiro lugar.

JAT - Em sua campanha o sr. destacou que há muito a fazer pela cidade. Qual a prioridade que o atual prefeito não fez e que o sr.

pretende fazer?

RZ -Nosso primeiro passo, caso sejamos eleitos, é economizar R\$ 100 milhões nos primeiros 100 dias. É algo muito possível. Vamos cortar gastos como carros oficiais e telefones corporativos para secretários, rever contratos, diminuir as pastas e cortar comissionados. Também queremos fazer a licitação do transporte, congelar o preço da tarifa - que hoje é a mais cara do Brasil e oferecer transporte de qualidade, com ônibus modernos, com ar-condicionado e wi-fi, além de mais carros nas linhas mais movimentadas e exigir pontualidade nos pontos.

JAT - Considerando que os dois candidatos vêm de ambientes políticos muito semelhantes, o sr. acredita

que há possibilidade de debate entre os dois ou apenas encontro de candidatos amigos?

RZ - O debate sempre existe. Somos muito diferentes do outro candidato. Nós representamos a mudança e o outro candidato é a marca da continuidade de Jonas Donizette. Optar pelo meu adversário é dar um terceiro mandato ao atual prefeito. O vice dele é da atual Administração, das sete pessoas que coordenaram o seu plano de governo, cinco são do governo Jonas. Fica evidente qual é o lado que representa uma nova página para a cidade. Nós somos uma nova página, o novo olhar que Campinas precisa nesse momento de recuperação após um ano tão difícil de pandemia, que ainda se mantém e exige força de vontade para vencermos as dificuldades. Preocupação com a saúde da população e oferecer formas da economia se fortalecer, assim queremos trabalhar.

JAT - Se eleito o sr. pretende manter alguns secretários municipais?

RZ - Não. Como disse, nossa administração representa a mudança, uma virada de página na cidade. Vamos contar com pessoas que realmente tenham capacidade técnica para cumprir as funções. Não vamos lotear a Prefeitura com partidos políticos. Queremos técnicos nas pastas.

JAT - Como pretende tratar o caso dos comissionados (como o que tramita na Justiça) e a questão de forma mais ampla?

RZ - Vamos cortar os comissionados, valorizando sempre os servidores de carreira. Esses, sim, terão o seu papel valorizado com um novo plano de carreira. A Administração não pode ser cabide de empregos para satisfazer acordos políticos. Precisa ser eficiente e respeitar o funcionalismo que atende a população com tanta dedicação e anda tão desvalorizado.

JAT - Que relacionamento o sr. terá com o atual prefeito após ele deixar o cargo?

RZ - Não tenho nada pessoal contra o atual prefeito e, caso sejamos eleitos, a ideia é manter um diálogo democrático e respeitoso para que uma transição seja realizada na cidade. Democracia é isso, uma saudável troca de visões e formas de trabalhar pela cidade.

JAT - Qual seu entendi-

mento e que encaminhamento pretende dar a questão da contaminação no bairro Mansões Santo Antônio?

RZ - Esse é um caso que merece a nossa atenção por envolver a saúde pública. Com profissionais técnicos, a ideia é ter conhecimento de todos os detalhes da situação primeiro para, gradativamente, tomar as medidas necessárias para garantir a segurança das pessoas e recuperar o passivo ambiental. Esse é um assunto não só importante para a região do Mansões Santo Antônio, mas para a cidade como um todo.

JAT - E, por fim, o que o povo de Campinas pode esperar, caso seja eleito, da sua gestão como prefeito?

RZ- Representamos a mudança, um novo modelo de gestão. Queremos modernizar a Administração, torná-la mais próxima da população e eficiente para que Campinas volte a ser mais competitiva, que ofereça mais oportunidades. Queremos que as empresas venham para cá gerar empregos e renda e que as que já estão aqui sejam incentivadas a continuar o seu trabalho. Campinas merece avançar e reconquistar o seu espaço de referência no Brasil. Para isso, vamos diminuir tributos e gerar políticas de incentivo em todas as áreas.

[23/11/2020] Texto: Fábio Galassi - Assessor Rafa Zimbaldi:

# OS VICES

## Vice: Wanderley Almeida



Wanderley de Almeida tem 51 anos, é casado e pai de uma filha. Chegou à Campinas junto com os pais ainda criança, aos 10 anos de idade e, desde então, vive na região do Campos Elíseos. Wandão, como é conhecido na cidade, trabalhou na iniciativa privada durante décadas e atualmente cursa a faculdade de Gestão Ambiental. Na vida pública, é filiado há 26 anos ao mesmo partido (PSB) e agrega grande experiência na interlocução entre o poder público e a sociedade civil organizada, conselhos municipais, sindicatos e associações de bairros. É ex-Secretário de Relações Institucionais da Prefeitura de Campinas, tendo atuado também como conselheiro administrativo em autarquias e empresas públicas de diferentes áreas como IMA, CEASA e SANASA.

## Vice: Anna Beatriz Sampaio

Annabê é psicóloga, 52 anos, fez especialização em criança e adolescente, mestrado em transtornos alimentares, ambos na Unicamp. Atuou no serviço público de Campinas prestando assistência para mulheres vítimas de violência doméstica, na Delegacia da Mulher, atendeu crianças vítimas de abuso sexual, deu suporte psicológico as famílias e pacientes da UTI do Hospital Irmãos Penteados e também trabalhou no serviço de saúde mental do CAPS – Ouro Verde. Uma mulher com olhar atento para as pessoas, que desde muito jovem escolheu enfrentar os desafios com coragem e conhecimento.

